

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁRIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — 670
Brasil e Africa, anno 2:000
Numero avulso. 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicader por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Threnos sentidissimos

Chorae, impios, chorae, porque foi só e apenas a vossa obra demolidora, perversa e má que levantou, diante dos nossos olhares estupefactos, um montão enormissimo de cinzas, após o incendio horroroso que devorou com labaredas chamamejantes o magestoso edificio do passado.

Chorae, impios, chorae, porque sobre os vossos hombros descarnados pésa a tremenda maldição de muitas patrias em perigo e a cruz immensa de responsabilidades infinitas.

Chorae, impios, chorae, porque fostes vós que fizestes baquear e deruir o grandiloquo pedestal do Direito e apagaste a lampada do sentimento na cathedral do amor.

Chorae, impios, chorae, porque todos esses luciferinos sistemas, por vós difundidos e propagados, escravizaram estupidamente a consciencia humana e da liberdade fizeram uma mentira, da egualdade um negocio e da fraternidade uma irrisão.

Chorae, impios, chorae, porque nas vossas mãos criminosas se incendiara o facho da revolução e na vigorna das vossas iniquidades se batera o ferro em braza de toda a corrupção moral.

Sim! Foi a impiedade que cavou este abysmo profundo de baixezas enormissimas em que vergonhosamente nos encontramos cahidos.

Foi a impiedade que afundou em lama os maiores potentados do mundo e arrastou para o cairel da ignominia as mais portentosas eminencias do poder.

Além d'isso a impiedade é a mãe da maçonaria e a maçonaria é por sua vez a causa geradora de todos os males sociaes de que enferma o homem da actualidade.

A maçonaria joga, na roleta dos seus instinctos de féra e portas adentro dos seus antros escurissimos e nauseantes, a sorte das nacionalidades e a tunica branca e immaculada da dignidade humana.

A maçonaria lucha titanica e desesperadamente por arrancar as balizas de todas as fronteiras e sepultar no cemiterio larguissimo de desenganos cruéis as jubilosas manifestações do patriotismo mais intenso.

A maçonaria levanta o braço do carrasco, afia o punhal do assassino, prepara a bomba do anarchista, carrega a pistola do libertario e, com o seu sopro diabolico, activa o brazeiro de todas as discórdias.

Na opinião geral das consciencias bem formadas, é a maçonaria que nós devemos essa guerra verdadeiramente selvagem em que se encontra envolvido o mundo inteiro.

Todos esses caudalosos rios de sangue innocente e heroico, vertido no campo da lucha mais encarniçada, todos esses milhões de vidas, coifadas em flôr, todo esse colossal e lugubre cortejo de mães inconsoláveis, que pranteiam a morte de seus fillinhos, de esposas que se sentem abafadas pelos negrimes da viuvez, de tenras e delicadas creanças, atadas ao despido tronco da orphanidade, são a consequencia necessaria e desde ha muito prevista das deleterias e anarquizantes doutrinas da maçonaria.

Ninguem o duvide. A maçonaria rasgou as nuvens que chovem este diluvio de calamidades e miserias, que alaga o solo da velha Europa.

Sendo assim, qual é o dever, o sagrado dever de todos os catholicos sinceros, de todos os perreiros da civilisação e do progresso, da verdade e do amor? E' agruparem-se corajosamente, debaixo da bandeira branca da verdadeira crença e luctarem com braveza leonina contra o inimigo commum—a maçonaria.

Quebrem na praia da nossa união sacratissima as ondas alterosas e embravecidas das suas odientas perseguições. Espanquem as pavorosas e arrepiantes negrões das suas falsidades com o rebrilhar scintillante dos evangelicos ensinamentos. Arranquem das suas garras aduncas o riquissimo cofre dos nossos direitos e da nossa gloriosa tradição. Obriguemnos a cair a ultima penna das azas feias d'esse morego maldito, que somente vive na treva e com a lama da degradação se alimenta. Batalhemos sem se cessar esse bom combate, para podermos repousar a nossa frente, humedecida pelo suor do trabalho, no travesseiro do dever cumprido.

E seja essa a tarefa abençoada em que continue empenhada, com a mesma braveza de sempre, os obreiros illustrados e dignissimos de esta lourejante seara — a «Acção Social».

E o triumpho será nosso.

O desterrado

Abade José d'Amorim



Conservantismo democratico

Os nossos democraticos... anti-democraticos!

Passados nas ultimas eleições os primeiros estadios em que o ardor combativo, a tensão dos animos, por muitas partes chegaram ao acume, ei-nos agora no periodo do balanço dos resultados, do calculo das forças de destrinça e effectivação de responsabilidades.

Ahi vamos pois assistindo á sabida e habitual grazilhada, na imprensa e fóra d'ella, entre os varios contendores politicos. Uns sorridentes, communicativos, esfregando gostosamente as mãos n'uma hilaridade expansiva, cantam victoria. Outros, mal humorados, impertinentes, esquivos, sem poderem disfarçar a desillusão, as esperanças desfeitas, o desaire do revez.

Est'outros, apoplecticos, barafustando, iracundos, contra as malignancias, as violencias, as tropelias, as violencias, os banditismos com que os esbolharam dos seus direitos, lhes suffocaram a liberdade eleitoral; aquell'outros reprotendo-se cynicamente em logares ou postos d'onde virtualmente e de direito foram desthronados. Quantos, remirando-se, avaros, sordidos, nos miseros cobres, nas deshonorosas vantagens, nas indignas ambições e interesses effectuados pela vil mercancia da sua consciencia civica e religiosa!

Acima de tudo isto a gente do governo, o funcionalismo, mórmente o administrativo—n'um conservantismo detestavel, exaggerado, endemico, das velhas praxes eleicoiras—exorbitando das suas legitimas funcções, abusando do ascendente e do dinheiro que a nação (e não um partido apenas) lhes dá, arvorados em caciques, os peores, os mais deslealmente oppressores, a algemar a liberdade do suffragio popular, a desvirtuar o sentido da urna!

Para que nada faltasse ao quadro, lá appareceu opportunamente, antes das eleições, a costumada circular do ministro do interior a recommendar — para inglez ver... —aos governadores civis que garantissem a liberdade da urna; assim como o governo, pela imprensa ás suas ordos todo se estalfa a proclamar que as eleições foram liberrimas; e não tardará que no congresso, quando sobre isso seja interpellado, não se esquecerá de jurar e trejurar que jamais houve eleições tão ordeiras!

Não haja duvida, são conservadores das velhas praxes.

Bichas de rabear

Gazeiam por 'hi as pegas
Da nossa imprensa famosa
A occorrença assombrosa
E digna de citação
D'um celebrado policia
Ser roubado com pericia
Por um esperto ladrão.

E' o caso p'ra lembrar
O conhecido dictado
O pobre foi tosquiado
Quando ia buscar lã
O que a muito boa gente,
Da que se presa e se sente,
Succede e a... muito ladrão.

Não 'stá iuda na memoria
De todos a roubalheira
Que a gente democrateira
Fez na passada eleição?
Pois de nada lhes valeu,
O roubado não luziu,
O trabalho foi-lhes vão...

Alguem, pore, eu conheço
Que anda em eterno sarilho
Por causa do rico milho
Com que se fabrica o pão
E que, roubando os parceiros,
Tem cheios os seus celeiros
E arranjado um milhão.

Quem é o feliz, ditoso?
Sou cá eu, o

Zé Manhoso

Nem isto será muito para admirar, visto que grande parte, talvez a maior, da gente que no democraticismo opéra e conserva estas malas artes eleicoiras, que fizeram e fazem do parlamentarismo uma burla, lá lhe foi parar das velhas instituições...

Mas ha mais: sobre serem d'esta forma conservadores, os nossos democraticos, são na republica o que ha de mais anti-democratico.

Davidam?

Sabe-se que no archivo das commissões do congresso dorme esquecido um projecto do codigo administrativo, vasado em moldes verdadeiramente democraticos, tendentes a uma salutar separação da politica da administração, a uma dignificadora emancipação e descentralisação dos corpos administrativos da acção absorvente, oppressora e esterilizadora do poder central. Graças á parte approvada d'esse codigo, já os corpos administrativos gosam algumas regalias apreciaveis, como por exemplo constituirem-se e installarem-se, sem dependencia de entidade superior; não poderem ser dissolvidos senão em casos mui restrictos e insophismaveis; não dependerem da tutella despotica, arbitraria do governo, mas só da do eleitorado que é quem de direito lhes confere e modera os poderes, etc.

Pois bem: entre as melhores disposições d'esse projecto do codigo afirma-se que figura a suppressão das auctoridades—caciques, agentes eleitoraes do governo — governadores civis, administradores e re-

NOBRE DOCUMENTO

(CONTINUAÇÃO)

gedores—transferindo as suas legítimas atribuições para o presidente do corpo administrativo respectivo. Esta medida, a realizar-se, seria, ao menos em grande parte, a emancipação do eleitorado, o saneamento e dignificação do suffragio, a substituição d'uma democracia-burla — com o governo auto-eleiteira, autocratico, como tem sido já desde longa data—por uma soberania nacional mais independente, mais genuína.

Pois, porque é que esse projecto não tem sahido do pó dos archivos parlamentares?

Porque o democratismo quer; porquanto, ha sete annos que tem exercido o poder, não lhe tem escasseado o tempo.

Mais ainda: quando esse projecto foi chamado á discussão, mercê dos esforços do velho e honrado democrata Jacintho Nunes e outros, foi dos arraiaes democraticos que soffreu a maior repulsa. Democraticos, anti-democratas!

V. A.

Para a censura ler

Com esta epigraphie, publicamos, no n.º 55 d'este jornal, a lei explicativa dos casos em que a censura preventiva pode intervir, seguida d'esses ligeiros e inoffensivos commentarios, que soffreram a dególa da censura local, então exercida pelo sr. Administrador do concelho.

Revoltados com este arbitrario procedimento, apresentamos a nossa reclamação ao sr. Ministro do Interior, a fim de que fosse ordenada a publicação da parte eliminada.

Esta nossa reclamação, como aliás era de inteira justiça, foi attendida e o pouco escrúpuloso censor vê-se agora obrigado a roer o osso da sua leviandade.

A direcção geral de Administração politica e civil do ministerio do interior fez-nos directa comunicação de que, por despacho de 21 do corrente, foi attendido o nosso justissimo recurso contra a commissão de censura preventiva á imprensa da villa de Barcellos.

Com toda a satisfação, publicamos de novo os paragraphos da lei, seguidos dos commentarios eliminados:

«Artigo 1.º — O artigo 2.º da lei n.º 495, de 28 de março de 1916, é substituído pelo seguinte:

Art. 2.º — As commissões de censura eliminarão qualquer noticia ou apreciação ÚNICAMENTE n'estes casos:

1.º — Quando seja prejudicial á defeza nacional, militar ou economica, ou ás operações de guerra.

2.º — Quando envolva propaganda contra a guerra.»

«Precisamos saber quem exerce aqui a censura, para procedermos com a Lei na mão.

Entendiamos que o predomínio do arbitrio tinha terminado com os tempos ominosos, na aurora redemptora de 5 de outubro.

Mas... como isto anda, santo Deus!

Antes das nossas reclamações legaes, leia e soletre a censura a lei

que a deve nortear, para ser executada sem caprichos.»

Eis a humilhante situação a que fica reduzido o caprichoso censor que, se bem medisse a *censura* do seu superior, devia, sem perda de tempo, voltar á sua antiga posição.

BELLO EXEMPLO

O arrendamento do passal e residência parochial de S. Verissimo de Tamel, não tendo sido arrendado em agosto, foi posto em licitação n'um dos dias da ultima semana. Alguem concorreu á praça (dizem as más linguas que por ordem do sr. Administrador), licitou e ficou com esses bens. Houve quem lembrasse a tempo o modo de evitar isto mesmo; mas o revd. Parocho e nosso amigo — Manoel Joaquim de Sá — preveniu os seus parochianos de que não accetaria, nem elles accetassem, quaesquer negociações ou condições que, á custa de alguns lueros, tendessem a coarctar-lhes a liberdade e o cumprimento do dever. Sabemos que o povo de S. Verissimo concordou plenamente com as observações do seu pastor e já lhe offerceu casa para quando tiver de sair da residência.

Bello exemplo nos dá assim o revd. Parocho e povo de S. Verissimo! E' este o unico caminho a seguir. Quem tem character, dignidade e fé não procederá d'outro modo. O sr. Administrador, com esta politica dos passaes, está prestando um optimo serviço ás auctoridades ecclesiasticas... Indirectamente vae-lhes descobrindo quaes os parochos que transigem com os perseguidores da santa Igreja.

R.

Eleições municipaes

Vimos em *A Ideia*, de Fafe, que o *Correio da Beira* se deu ao trabalho de fazer o seguinte calculo, sobre os resultados das eleições municipaes, a que se procedeu em 4 do corrente.

Calcula o citado collega:	
Camaras ostensivamente monarchicas	25
Camaras independentes, neutras, do concelho e conservadoras, que esprimidas, veem a dar em camaras monarchicas	89
Somma	114
Camaras governamentais juntas com as republicanas, isto é, evolucionistas e unionistas	116

E depois commenta: «vejam agora, senhores, como estão as coisas...»

Elles de dentro, com os recenseamento na mão, com organização partidaria, com centros, com uma propaganda auxiliada pelo erario publico e pelo mais que dá sempre o poder, não evitaram a tremenda derrota soffrida.

E fingem rir... Portugal é... republicano!!!

A falta do corpo do delicto
Porém, ainda que houvesse de julgar-se subsistente e em vigor o «placet» (e porque não tambem o «padreado»?...), não havia materia ou corpo-de-delicto sobre que elle incidisse.

O diploma incriminado que é? Uma Provisão, não impressa, dirigida só a certas e determinadas entidades collectivas (irmandades) e não destinada á publicidade, pois que, se appareceu depois publicada nos jornaes, o facto não é imputavel a Sua Eminencia, como affirmou nas respostas ao interrogatorio de um funcionario policial; e, ninguem tem o direito de pôr em duvida as affirmações do venerando e illustre Prelado.

Seguindo este caminho, chegará o governo a exigir que sejam subnettidas á sua prévia auctorização até as cartas-officios dos Prelados aos seus operadores ecclesiasticos dando-lhes quaesquer instrucções, determinações ou normas de procedimento sobre objectos de serviço da Igreja ou direcção espiritual dos fieis; e até, quem sabe? as instrucções ou determinações verbaes!

E a Constituição a afirmar que «a liberdade de consciencia e de crença é inviolavel!» (n.º 4.º do art. 3.º).

Ainda felizmente não chegaram as coisas tão longe... ou tão perto. Ainda a asphyxia legal não atingiu esse cúmulo.

Se Sua Eminencia tivesse reunido em sua casa os representantes das irmandades, e de viva voz lhes tivesse declarado o que lhes communicou por escripto, teria incorrido no supposto crime de que foi arguido pela Commissão Central e pelo ex.º Ministro?... Ninguem ousará responder affirmativamente.

Vem aqui a proposito notar que a Provisão de Sua Eminencia de 23 de julho ultimo não é mais do que uma consequencia ou uma applicação concreta dos principios já estabelecidos e formulados claramente «por todo o Episcopado» nas instrucções que em 1911 e 1912 deu em circulares aos parochos, e que foram publicadas pela imprensa, sobre as «corporações cultuaes», que foram declaradas scismaticas. Essas instrucções, que deram occasião á punição dos Prelados, nem por isso deixaram de subsistir, não sendo, todavia, necessario dar-lhes agora egual applicação concreta, por ser a situação das irmandades nas outras dioceses differentes da das irmandades «friqueiras» de Lisboa.

Continúa.

Devido a um corte na primeira pagina do n.º 55 d'este jornal, sahii incompleta a parte d'este protesto, e publicamos hoje de novo os periodos que foram eliminados:

«Mas o beneplacito, Senhor Presidente, é inconciliavel com o regimen separatista.

Assim o reconheceu já o «hom senso gaulês».

Em França, por força do art. 44.º da lei de 9 de Dezembro de 1905, «as egrejas determinam e promulgam livremente a doutrina que entendem; e as decisões da Santa Sé e dos concilios podem executar-se sem approvação do go-

verno. Nas suas instrucções aos fieis os ministros do culto são submettidos, quanto a doutrina que ensinam, apenas á fiscalização dos seus superiores hierarchicos». E' esta a boa doutrina, a unica doutrina consequente com os factos que a situação cria.»



MILHO FARINHA COISAS TRISTES

Tenho visto nos jornaes a cada passo chamarem a attenção das auctoridades para a *emigração do milho*; e no entanto *ella não pára* porque as auctoridades não veem ou não querem ver; e tem razão, pois como hão de ver, se o milho não é o que parte, mas sim a farinha em que elle se transforma?

Conheço, pelo menos tres moinhos que estão sempre abarrotados de milho com estes fins: transformação e emigração.

E o que é mais triste é ser para alli conduzido de noite, ás escondidas, por alguns d'aquelles mesmos individuos que, na falha do anno passado, se juntavam em grupos para vigiar as passagens e assaltar até a casa dos lavradores; são aquelles mesmos que chamavam ladrões aos lavradores por elles quererem muito dinheiro pelo alqueire de milho; e são aquelles mesmos que amará hão de atar as mãos na cabeça, a berrar contra a fome! Que coisa tão triste!

Se as auctoridades *quizerem* informar-se de tudo isto, percorram os moinhos do Neiva desde Durrães até á Ponte d'Anhel (Sandiães) e perguntem de quem é o milho que lá está para moer ou vejam-no que depois hão de ver na estação do Tamel a farinha a passar para o comboio e marchar não sei para onde. E sobre isto poderão pedir informações ao chefe e empregados da estação que elles poderão contar alguma coisa, se quizerem.

Os passadores dormem de dia e de noite trabalham; com certeza o salario ha-de ser convidativo para tamanho sacrificio e baixeza. O pobre a transportar o que lhe serviria para matar a fome! o pobre a ser cúmplice do crime dos gananciosos que negociam, que se enchem á custa das nossas desgraças e que escravos do ouro, d'esse miseravel pó amarello, sem escrúpulos, escarnecem das lagrimas da miséria que este anno, visto a produção do milho ser muito inferior á passada, ha-de ser mais insupportavel. Que coisa tão triste!

E sendo assim temos de ser mais castigados, todos, mesmo os innocentes.

Que loucurá a que em Portugal se chegou!

Echos & Noticias

Immaculada Conceição

Como aqui dissemos, realiza-se no proximo dia 8 de dezembro, no templo da Misericórdia, uma brilhante festa em honra da Immaculada Conceição de Maria, que os portugueses escolheram, n'um aureo periodo da

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS
SÊDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegrammas—«ATLANTICA» Porto

Telephones. Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916—153 CONTOS

Banqueiros J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67
(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos; toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66—BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem es te estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36—POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.
Aceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92—BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.